O OVARENSE

NUMERO 762 — Proprietario e Editor=Placido Augusto Veiga — ANNO XIV

OVAR, 19 de Junho, 1898

Serviços publicos

Cada uma das medidas tomadas pelo governo, para effectuar economias, mostra quanto se tem abusado na dotação dos serviços publicos.

Diz o «Correio da Noite»:

«Em consequencia de ter sido reduzida em cortes a 5:275$000 reis a verba destinada a subsidios de embarque e ajudas de custo a officiaes, empregados na fiscalisação do fabrico dos novos navios de guerra, o sr. ministro da marinha, viu-se obrigado a limitar a tres, por navio, o numero de officiaes, empregados n'estas commissões, sendo um official de marinha para fiscalisar a construcção geral do navio, outro para fiscalisar o fabrico da artilharia e demais material de guerra e o terceiro para a fiscalisação de machinas e caldeiras».

Nenhum jornal entendeu que fosse medida má ou prejudicial para a fiscalisação dos vazos de guerra a construir, nenhum. Portanto parece que bastavam os tres officiaes para desempenhar por navio aquella commissão.

Porque é que se nomearam mais?

Se n'aquelle ramo do serviço publico se dispensava o pessoal, que agora se viu estar a mais, para que se continuou a pagar?

Contudo a crise financeira que hoje opprime o paiz, encarecendo todos os generos e deixando o governo sem dinheiro, já existia da mesma forma aggravada, quando os officiaes, agora dispensados, receberam a sua nomeação e partiram para o extrangeiro.

*

Este como todos os outros factos, que contendem com a remodelação dos serviços publicos, está demonstrando quanto se esbanjou, quanto se apadrinhou, durante o largo periodo das vaccas gordas. Chegou a penuria, porém conservou-se aquelle estado de coisas, á sombra dos chamados direitos adquiridos, que é a legalisação dos escandalos anteriores.

Ditava o senso commum que se cortasse por todas as despezas inuteis, que se reduzisse ao strictamente necessario a dotação dos serviços. Mas ninguem teve hombros para arcar com semelhantes difficuldades, ninguem quiz arriscar a popularidade de camarilha, trocando-a por uma sympathia mais real, mais efficaz—a do povo.

Isto mesmo se vê da noticia dada pelo orgão officioso do governo:—reduziu-se o pessoal da fiscalisação dos navios, porque as camaras reduziram a verba. Não foi porque o ministro, entendendo desnecessaria a despeza a mais, cortou por o grande numero de fiscaes; foi sómente porque já não tinha a mesma verba auctorisada!

Toda a gente sabe que as camaras votam o que os ministros entendem de indispensavel. Ora se as camaras votaram a reducção d'aquella verba, foi porque o sr. ministro da marinha a indicou. Porque razão pois não apparece a declarar que praticou esse acto bom, energico e de administrador sério, deixando de cobrir-se com a votação da camara, que é uma phantasmagoria?

E' o receio das camarilhas, o medo de que toda essa turba de individuos providos em nichos rendosos, sem nada fazerem de apreciavel, levantem a gritaria, com receio de que sejam tocados pelo movimento de reformas economicas.

*

Tal é o estado a que chegou o nosso mal aventurado paiz. Não lhe bastam as licções da historia, nem mesmo as ameaças vindas dos ministros das grandes potencias, nem esse esgaçar de cannibaes lançados sobre a desgraçada Hespanha, procurando cada um esfarrapar para si algum pedaço d'aquella nação.

Caminha-se d'olhos vendados pela estrada do desleixo, da desmoralisação e do regabofe, mas tão inconscientemente que nem mesmo se pensa em dar umas leves apparencias para illudir o povo, unica victima. Já pouco ha para que appellar.

Quando o sr. Dias Ferreira proclamou no ministerio, que era tempo de nos governarmos com a prata de casa, os politicos soltaram uma gargalhada. Ora dentro em pouco nem prata haverá de casa. O bandoleirismo tel-a-ha levado. E para o final ficará o povo a aguentar com os disparates, que não fez, com os erros que não cometteu.

E elle supportará isso indefinidamente? E' o que os politicos entendem, e que nós não suppomos.

E se tem de haver um fim, uma reforma radical, depois da derrocada, melhor será que essa derrocada venha depressa, para que da lama saia alguma coisa bôa.

Olhando a movimentação da sociedade portugueza por este lado, que é o mais razoavel, o actual ministerio com as suas pequenas economias, feitas a medo, concorrendo para retardar o praso fatal, presta um mau serviço ao povo.

Não tem o governo força para realisar economias serias e energicas, não terá o que se lhe seguir porque na atmosphera viciada das altas secretarias, todo o esforço se annulla, todas as boas vontades se estragam; por isso bom era que continuasse o regabofe da ultima situação regeneradora, para o desfecho vir breve.

Os boatos

Sobre o caso que debaixo d'este titulo publicamos no numero antecedente, nada podémos apurar de definitivo. Inquirimos alguns cavalheiros de S. Vicente que não quizeram dar pormenores. Procurámos informações na administração do concelho onde, parece, tinham os boatos chegado, mas onde tambem nada se sabia de certeza.

Contudo parece que alguma coisa de grave houve, mas que talvez a tempo se tenha remedeado. Não seria tanto como se fez constar nem intervindo n'ella as pessoas a que se alludia.

Parecia natural que a auctoridade quizesse esclarecer o assumpto, que se tornou bem publico.

Jury mixto

Foi pelo Supremo Tribunal de Justiça concedido jury mixto para julgamento do sr. Domingos Maia de Rezende.

O jury será organisado com os primeiros doze jurados das comarcas da Feira, Estarreja e Ovar, por serem as duas primeiras as mais proximas.

Só depois de recebida a pauta dos jurados da Feira e Estarreja se organisará a pauta definitiva e será designado o dia do julgamento.

Prisão

Domingo o ex.mo administrador do concelho prendeu na praça um individuo, que estava com uma *rodinha* a fazer negocio de vidros.

Deu-se o caso de aquella auctoridade ao passar perguntar ao vendedor pela *licença*. Ainda não comprehendemos a lei das licenças tiradas na administração do concelho para uns certos individuos, mas emfim, parece, que esse caso intrincado da legislação administrativa, se vae pondo em moda até que appareça lei. E como ainda não desesperâmos de o estudar algum dia, fica para então.

Parece que o homem respondeu um pouco insolentemente à auctoridade, chegando até a fazer ameaças. Por isso foi preso e depois, segundo nos constou, remettido à cadeia. Prendendo o homem o ex.mo administrador apenas cumpriu com o seu dever, porque primeiro do que tudo tem de manter o prestigio da auctoridade.

Não sympathisamos com a tal *licença*, mas appoiamos decididamente a prisão, que foi legal e necessaria.

Fonte d'Arruella

Na sua ultima sessão votou a camara municipal, sob proposta do seu digno presidente, que se concertasse e reparasse a fonte d'Arruella, fazendo-se alli as obras necessarias para o aproveitamento das aguas. Foram encarregados os mestres d'obras de examinar o estado da fonte e fazerem o orçamento do custo indispensavel da reparação. Já os mestres d'obras alli foram e breve se farão os concertos necessarios.

Oxalá que alguma coisa de geito alli se faça porque as aguas da fonte d'Arruella são as melhores que temos na villa.

No concelho

Pelo que vimos d'um extracto das sessões da camara municipal do Porto e depois confirmámos com a leitura dos decretos respectivos, a contribuição sobre as camaras para despezas com a instrucção primaria vão todos os annos augmentando, até um limite maximo.

Isto vem a dizer que nos devemos aperceber para o futuro contra esse augmento de contribuição que ha de sobrecarregar o nosso orçamento.

O producto das contribuições indirectas diminuem e hão de ir cada vez mais diminuindo, pois assentando a collecta, na sua maior parte, sobre o vinho vendido, quanto menor fôr a venda nas tabernas, menos imposto se cobrará. Todos os annos se conhece a diminuição da venda.

Urge que se tomem medidas serias por parte da camara. Indicamol-as em tempo. Não foram então postas em pratica, devido a circumstancias que não vem hoje para o caso, mas tambem não foram substituidas por outras melhores ou peores.

Contudo é absolutamente necessario que alguma coisa se faça n'este sentido, para obviar ás difficuldades do futuro, difficuldades, que pódem affectar em muito a administração municipal.

—

Segundo ouvimos, foram já approvados os orçamentos das grandes reparações das estradas do centro da villa, que se acham em muito mau estado.

E' pensamento da camara começar logo essas obras, que tão indispensaveis são ás commodidades dos povos.

Até aqui podia-se justificar o procedimento da camara, deixando essas estradas sem concerto, por não ter verba auctorisada; mas approvados que sejam os orçamentos, seria desleixo continuarem as estradas, em parte, completamente rotas, tanto mais que a camara tem em cofre dinheiro sufficiente para custear essas despezas.

Espectaculo

No domingo passado a *troupe* do custume deu um espectaculo no theatro da nossa villa, levando á scena o drama *Honra e Dever* e a comedia o *Rei Manhoso*, original do sr. Dias Simões.

O desempenho do drama foi muito razoavel, tanto quanto o drama se prestava e a rapidez com que foi levado á scena. A escolha não foi tão acertada, como no espectaculo anterior, pois o drama d'então prestava-se melhor ás situações dramaticas d'effeito.

Freire de Liz deu um bom centro, sempre correcto, não havendo uma scena em que falhasse.

Dr. Sobreira e José Ramos foram muito bem nos papeis de centro.

João Lopes bem no seu papel pequeno e quasi insignificante.

José Marques muito rascavelmente.

O publico applaudiu muito os interpretes.

A comedia, verdadeiro disparate comico, era uma critica ás scenas que os curiosos costumam fazer nos ensaios, zangando-se uns com os outros, a proposito de insignificancias. Está bem escripta e menos mal tecida. Apenas lhe encontramos um defeito—interrupções a mais e algumas longas, mas que não prejudicaram o desempenho, pela novidade para o nosso publico de os actores representarem fóra do palco.

A musica dos *coplets* era original do sr. João Alves Cerqueira, um rapaz d'habilidade e de decedida vocação musical. A musica era muito agradavel, ligeira.

Os auctores da comedia e musica foram muito applaudidos, tendo chamadas especiaes.

O desempenho confiado a Silverio Bastos, José Ramos, dr. Lopes, dr. Sobreira e Freire de Liz foi admiravel, conservando os actores o publico em constante hilaridade.

A' proporção que os espectaculos se ameudam, vão-se deferindo os caracteres de cada um dos curiosos com relação aos papeis a representar. Dentro em pouco cada um dos actores fica restricto a um caracter, fazendo differença consideravel, quando lhe distribuem papeis, que se não coadunem aos typos antes interpretados. D'ahi vem a necessidade do maior cuidado na distribuição, que é a base principal para o bom exito de qualquer espectaculo.

E' um pouco difficil sergentar amadores ás regras da distribuição. Mas é indispensavel.

A *troupe* é demasiado restricta e bom seria aggregar-lhe mais elementos, para poder levar á scena dramas de maior folego, tanto mais que segundo nos disseram, os dramas com pouco pessoal vão escasseando.

Ha por ahi muitos elementos aproveitaveis, em nosso entender.

Acto

Fez na terça-feira acto na Universidade de Coimbra, de philosophia (3.ª cadeira, physica, 1.ª parte) ficando plenamente approvado o distincto academico sr. Salviano Pereira da Cunha e Costa, filho do ex.mo sr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, illustre chefe do partido progressista d'este concelho.

Ao estudioso academico e a seus ex.mos paes as nossas felicitações sinceras.

Novenas

Principiaram ante-hontem, pelas 6 horas da tarde, com enorme concorrencia de fieis, na capella do Calvario, as novenas a Nossa Senhora das Dores, levadas a cabo pelos festeiros de S. Pedro.

Estas novenos não se faziam já ha 13 annos.

Festividade

Hoje, em Vallega, realisa-se a expensas d'alguns devotos, uma festividade em honra do thaumaturgo Santo Antonio.

Assiste a philarmonica «Ovarense».

Doença

Tem passado bastante incommodado de saude o nosso amigo e assignante, sr. Francisco da Fonseca Soares, acreditado negociante d'esta praça.

Desejamos-lhe os seus promptos alivios.

No hospital d'esta villa continua a haver vaccina gratuita ás terça-feiras, pelas 9 horas da manhã.

Sermão

Veio prégar a esta villa, na festividade de Santo Antonio, o rev.º Luiz Alberto Cid, ex-abbade encommendado da nossa freguezia.

Orou de manhã e de tarde. Não ouvimos este seu ultimo discurso.

O de manhã começou, no exordio, por uns bellos trechos historicos dos antigos feitos dos portuguezes no Oriente. A phrase burilada n'um estudo conscencioso, tal foi a primeira parte. Na segunda, em que fez a apologia do Santo Thaumaturgo, produziu um bello ramo de flores, a proposito dos milagres e especialmente do dos peixes. Terminou, alludindo á primeira missa cantada n'aquelle acto pelo sr. padre José Semeão d'Oliveira Gomes, incitando o novo presbytero a tomar como exemplo o Santo Milagroso.

Consta-nos que o discurso da tarde fôra egualmente bem feito.

Felicitamos o novel orador.

Estado sanitario

Tem melhorado consideravelmente o estado sanitario da nossa villa. As febres typhoides quasi desappareceram e a variola acha-se muito reduzida. Contudo é possivel que com os grandes calores dos ultimos dias volte a aggravar-se a variola: E' indispensavel que todos attendam ás prescripções medicas e que se propague a vaccinação e revaccinação, que todos os medicos acconselham, como remedio mais efficaz para se impedir o desenvolvimento da doença. Acconselha-se tambem muito caiar frequentes vezes o interior das casas d'habitação.

Fallecimento

Falleceu na quarta-feira o sr. Luiz dos Santos Silva, mais vulgarmente conhecido por Luiz da Magdalena.

A sua familia pesames.

Festas

Este mez anda o povo sempre entretido em festas. Para os de meia edade, as de egreja e novenas de musica: para os novos as danças; e que danças? as de S. João, alegres, divertidas, animadas pelas bellas noites, que fazem sonhar.

N'esta epocha a villa animase, perdendo aquelle tom sorumbatico, pesado, que é o seu caracteristico; e as raparigas na desenvoltura propria da edade, deixam as mães ralhar e lá vão para a brincadeira.

BRINCANDO...

«Quando a defesa d'um attaque toma tal caminho, quando se empregam taes argumentos, passa a ser materia provada, quanto o adversario affirmou e d'isso se convence o publico sensato, aliás... discutia-se... demonstrava-se, em phrase urbana e cavalheirosa, o erro... não se insultava».

Nós é que insultamos!... Não está mal achado. E o critico da «Discussão» escreve aquella *tirada* em resposta a uma *brincadeira* nossa, onde juntavamos uma data de insultos que tinhamos lido n'um dos seus numeros anteriores.

Está claro que fomos nós os primeiros a escrever que os actuaes vereadores davam os subsidios de lactação ás suas barcassas. E tantas outras coisas de egual theor que aquelle critico tem publicado.

Não foi a resposta que démos a esta *bontade*, que o incommodou, nem tão pouco o asseverarmos que dos tempos d'outras velhas camaras não consta que apparecessem editaes quando se tratava da venda das lenhas da Estrumada, vendas que eram frequentes.

Que importa aos criticos da «Discussão» as responsabilidades moraes das velhas camaras. Mortos por alijar esses nomes estão elles.

Pecou-lhes a vaidade, soffrem o seu orgulho, saltaram, porque com toda a paciencia lhe dissemos não ser coisa muito corrente escrever com erros de grammatica tão salientes que ficariam reprovados n'um simples exame de instrucção primaria, se lá apparecessem.

Ahi vieram com o pretexto da falta de editaes, vomitar insultos, dizer asneiras, que é um louvar a Deus. E' cada periodo, cada erro, tal qual como o outro—cada cavadella, cada minhoca.

N'este mesmo periodo transcripto acaba, declarando muito positivamente que—*o erro... não se insultava.*

E fabrica-se papel e tinta para essa gente estragar!

*

«Mas o que sem duvida mais grave torna esse irreflectido passo é o pouco ou nenhum cuidado que, ultimamente tem havido nas sementeiras».

E' originalissimo. Nunca vimos gente tão falta de vista.

Pois se não ha ninguem na freguezia d'Ovar e das freguezias do norte que desconheça os grandes trabalhos de sementeiras feitas pela camara municipal, como é que o critico supradito vem á publico com semelhante disparate.

Là diz o ditado—«asneira agarra asneira».

A quem prstende illudir? a si mesmo, não ha duvida.

Toda a gente sabe que nasceu muito bem e está excellentemente desenvolvida a matta semeada ao nascente da linha ferrea; que se fez este anno com extremo cuidado toda a sementeira da parte do poente da linha ferrea e que se ha mais tempo essa parte não foi semeada, foi devido a ainda por lá haver lenhas e madeiras, que careciam de ser carreadas.

Não falta parte alguma de terreno arenoso, occupado antes pela velha matta, que deixasse de ser semeado, empregando a camara n'esses trabalhos os maiores cuidados, e a ponto do muito digno presidente se encarregar de ver e dirigir o serviço.

Que modo de attacar a camara. Parece que o critico anda em maré de verdadeira infelicidade. Pois só ha de dizer mal do que realmente é bom.

*

«A principio, quando se fez o maior e mais escandaloso corte, *sem annuncios, nem autos d'arrematação*—«o da Ponte Reada, *nascente* e *poente*—ainda se fez a sua sementeira com certa regularidade e em epochas appropriadas...»

Ahi está o que é mentir sem provas.

Ninguem ignora que todas as arrematações de lenha *quer ao nascente, quer ao poente da Ponte Reada*, «no tempo da vereação transacta» foram devidamente annunciadas. E tanto assim foi que as primeiras, feitas em tres domingos successivos, no local, em pequenas porções, pinheiro a pinheiro, tiveram o *reclame* da «Discussão», que acconselhava os seus partidarios a fazerem arruaças no local da venda, parodeando a chinfrineira, que atirou ao chão João de Castro.

Depois entendeu essa vereação, que semelhante processo da venda não dava resultado e fornecia poucas garantias. Desde então começou a fazer as vendas na secretaria da camara, aos talhões, a que concorreram os affectos do critico, chegando um d'elles a ser citado judicialmente para effectuar o pagamento.

Todas estas vendas, a que nos estamos referindo, são as da Ponte Reada do lado do nascente, porque do lado do poente nenhuma effectuou a vereação transacta. Depois da administração municipal passar para a actual vereação é que principiou o corte do poente.

Portanto fique assente que nem uma só d'essas vendas em arrematação se realisou sem editaes, nem uma. Para o provar existem os documentos na camara e, o que é mais, no processo de syndicancia, que os *criticosinhos* requereram.

*

«Ovar era, como afinal todas as povoações do littoral, bastante desabrigado, tornando-se insoffriveis as bem conhecidas nortadas; mas agora, sem o abrigo da matta torna-se, por vezes, verdadeiramente intoleravel».

Ninguem sabe o que o homem quer dizer com isto. Porque d'antes, a matta, Ovar era insoffrivel, agora é, *ás vezes*, intoleravel.

Por este modo de dizer parece que tendo desapparecido a matta ha menos ventanias porque só, ás vezes, é intoleravel, quando era sempre insoffrivel.

Ninguem o entende, mas é o mesmo.

Quando principiou o córte, os *criticos* da «Discussão» fizeram um medonho escarceu, berrando ao povo que com o córte dos pinheiros ficava Ovar sujeito a, em pouco tempo, ser arrasada pelas areias.

Como hoje está á vista de todos que semelhante perigo só existe na cabeça de dementados e exploradores, passaram a metter medo com as nortadas, como se estas fossem mais ou menos que d'antes, como se a matta, servisse de qualquer amparo para os ventos.

Ovar é o que era d'antes. E as ventanias, que tanto barulho fazem, só servem para purificar a atmosphera, livrando-nos dos miasmas paludosos. Se, por qualquer fatalidade, desapparecessem essas incommodas nortadas a villa, tornar-se-ia um foco perigosissimo de doenças, vista a sua posição baixa, e o facto de se achar cercada de charcos.

O que a «Discussão» entende que é um mal, entendemos nós que é bem: se a matta produzisse o effeito de acabar com as nortadas, nós acconselhariamos a camara a terminar de vez com ella.

*

«Mas urge que se ensine a esta gente como se deve fazer administração publica.»

Fraco mestre para ensinar os outros a administrar. Quem nem ao menos sabe escrever sem erros: quem desconhece as mais simples noções do que seja uma administração camararia, é que havia de ensinar!

Por brincadeira temos ido analysando a que altura estão os homens, que por umas poucas de vezes se propozeram a tomar sobre os seus hombros o encargo do municipio. Vê-se o que elles davam. Mal iniciam a apreciação d'uma medida, demonstram a sua ignorancia.

Berram por inveja. Berrem á vontade.

*

«Ignoramos, por ora, a situação do concelho na proxima lucta camararia, mas cremos que *alguem* de pujança e pundonor bastante se collocará á testa do movimento para fazer derribar, anniquilar até a devassidão, que, ha tempos, ha campeado infrene nos negocios municipaes!»

Este periodo é dos chamados d'arromba.

Escusam de ignorar a situação do concelho na proxima lucta. Ha de ser a mesma da passada, nem mais nem menos. Porque estamos certos, os *criticos* serão os primeiros a accomodar-se e não mostrar farroncas de leão.

Não ha duvida que tudo correrá em santa paz e harmonia, sendo votada por unanimidade e mais um a lista que o partido progressista do concelho apresentar ao suffragio. Todos estamos d'accordo n'isso, até a «Discussão», que, se escreve aquellas cousas, é só a fingir, para ter com que encher o papel.

Veio, de envolta com a farronca, o mysterio.

Não conhecemos esse alguem, nem mesmo suspeitamos quem seja.

Como, quando cheira a aleições, apparecem sempre intrigas, ou mesmo illusões, é possivel que a «Discussão» ande agora com alguma na cabeça, talqualmente como na penultima eleição, que os do seu grupo se comprasiam a propalar, que um dos nossos mais importantes, hoje fallecido, estava prompto a luctar contra os seus companheiros. Nas vesporas da eleição, quando o nosso partido celebrou uma reunião publica, ou quasi publica, os da «Discussão» ficaram banzados ao ver que esse nosso amigo estava no seu logar.

Agora ha de por força haver algum d'aquelle quilate.

Um concelho apenas—é melhor estarem calados e quietos. Já teem a experiencia bastante para ver que não fazem coisa alguma.

Desappareceu na noite de domingo para segunda feira a caixa do correio da Ponte Nova, que estava collocada á porta do estabelecimento do nosso amigo sr. Antonio Pereira Gomes. Ignora-se por emquanto quem fosse o auctor de semelhante selvageria.

Morte horrivel

Em Villar do Paraizo, concelho de Gaya, houve no domingo passado uma horrivel desgraça. O professor de ensino livre, sr. Manuel Correia, estando a carregar uns cartuchos de dynamite para a exploração d'um poço que possuia no quintal, um d'elles explodiu, matando-o instantaneamente.

A cabeça ficou separada do tronco.

FOLHETIM

Alma enamorada

I

No ponto em que se encontram as duas estradas que pelo norte e poente cercam a pittoresca vivenda dos bispos de Vizeu, ainda existia de pé, nos primeiros mezes de 1890, o velho castanheiro dos amores; mas os ardentes calores do estio terrivel d'esse anno hauriram-lhe de todo a ultima gôta de seiva.

Na primavera anterior ainda tentàra florir o decrepito gigante da flora local, mas já não puderam vingar os novos rebentos d'esse pobre organismo condemnado, porque a insolação de agosto os mirrou descaroavel. Foi um dia de luto para as almas delicadas aquelle em que o velho castanheiro se finou, como se nos tivesse morrido de subito o mais adoravel companheiro de infancia.

A sertaneja patria de D. Duarte não mandou dobrar os sinos das suas torres; e comtudo podia e devia fazel-o, porque perdeu n'esse dia a testemunha mais authentica dos seus feitos de gloria.

Coevo da dynastia Joannina, largo de frondes e de tronco, o magestoso castanheiro bracejou no espaço, durante cinco seculos, soberbo como as welingtonias da Australia e amplo como um parasol immenso. Mas os estragos da edade, o trabalho incessante dos parasitas e os temporaes de cada seculo que passava, tinham-no reduzido ás proporções de um anão mutilado. Oco por dentro como um tonel sem fundo, partidos os braços e decepada a cabeça, o velho gigante açoitado pelas ventanias do norte, espapava agora o bojudo ventre no chão, a estarelar-se na podridão do solo, sosinho á beira da estrada, como que pedindo a quem passava a esmola de um olhar piedoso.

Os alegres passaros da sua mocidade já não vinham como d'antes papear modilhos nos galhos folhudos da sua ramaria opulenta, nem os rapazes já procuravam acoitar-se em dias de chuva ao resguardo generoso do velho tronco. Tinham passado no turbilhão dos tempos as ruidosas gerações de moços e moças enamoradas que n'outras eras accorriam ali a foliar em danças e descantes, em noites festivas de S. João e de S. Pedro, n'aquelle tranquillo asylo tão propicio ao devaneio. Tinham desapparecido com ellas as loucas paixões que n'outros dias de maior fé e de mais vivo sentimento, produziram esses mysteriosos poemas do coração e essas anonymas tragedias do amor, a cujo desenlace elle tinha assistido como espectador discreto, atravez de seculos turbulentos e memoraveis.

Tudo se tinha afundado na voragem. Só elle tinha ficado ali, á beira de uma estrada, encostado a um muro velho, mal agarrado á terra, miseravelmente mutilado, com o ventre rasgado d'alto a baixo, já sem intestinos, á espera do machado assassino! Tysico, ermo de pulmões, a desfazer-se em gangrena, só os poetas do sitio é que se lembravam do seu passado historico; só elles é que se condoiam da sua actual miseria, com um vago sentimento druidico de respeito e dô. Os mais, os praticos, os positivistas, passavam indifferentes, como se alli estivesse a apodrecer um parasita importuno.

(Continua)

J. Simões Dias.

Os visinhos ouviram a detonação, mas suppozeram que era no poço.

Vendo que o professor não apparecia, foram arrombar-lhe a porte, deparando-se-lhe então aquelle triste espectaculo.

Novo motor

Passou na quarta feira, pelas 7 horas da manhã, n'esta villa, em direcção a Coimbra, um trem movido a petroleo. O vehiculo vinha do Porto e viajavam n'elle o seu proprietario o sr. dr. Eduardo Tavares e Mello e um seu filho.

O novo vehiculo foi aqui muito admirado pelo nosso povo.

A furia de um doido

Um jornal da ilha do Fayal conta o seguinte caso, que é de fazer arripiar os cabellos:

A bordo da barca italiana «Loreto» vinha um marinheiro grego, contratado pelo capitão Consiglieri, que, depois de algum tempo de viagem, deixou completamente de falar, fazendo, comtudo, o que lhe mandavam.

Porém, no dia 13 do corrente armou-se d'um machado e approximando-se do piloto, que vinha ao leme, decepou-lhe uma das mãos.

Aos gritos do desgraçado acudiu a tripulação, mas a fera, brandindo o machado, apanhou a cabeça d'um tripulante, vasando-lhe um olho e, repetindo o golpe rasgou-lhe o labio inferior ao estomago. Feriu ainda outro marinheiro, menos gravemente.

Fugiram todos para o camarote do capitão, e então o assassino foi buscar trancas e pregos e pregou a porta.

Seguidamente foi procurar o cozinheiro á cama, que appareceu sujo de sangue, e, como não o encontrasse, voltou ao convez e tentou acabar com o piloto que, ao avistal-o, fugiu para um dos cestos da gávea.

Foi então que o criminoso foi occultar-se n'um dos porões.

Então o capitão, armado de rewolver, e a tripulação convidaram-o a sair, dizendo elle que não saia porque o matavam.

O capitão deu-lhe a sua palavra de que ninguem lhe faria mal, e o marinheiro entregou-se, sendo algemado.

Giovanni, assim se chama o criminoso está já preso no Limoeiro.

GRATIDÃO

Carlos Malaquias, sua mulher, filhos, genros, cunhadas, sobrinhos e primos, agradecem, penhoradissimos, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os e lhes enviaram cartões de pezames, por occasião do fallecimento de sua cunhada, irmã, tia e prima Maria Ferreira Marcellina, protestando a todos sua eterna gratidão.

Ovar, 16 de Junho de 1898.

AGRADECIMENTO

Silverio Lopes Bastos e sua esposa Rosa Nunes dos Santos Bastos, agradecem penhoradissimos ás pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião da noticia do fallecimento de seu cunhado e irmão Antonio Nunes dos Santos, ausente no Brazil; a todos protestam a sua eterna gratidão.

Ovar, 9 de junho de 1898.

Agradecimento

Manoel Gomes da Costa, sua mulher, filhos, genro e cunhado, agradecem, penhoradissimos, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu filho, irmão, cunhado e sobrinho, Arthur d'Oliveira Gomes, protestando a todos a sua inolvidavel gratidão.

Outrosim agradecem, igualmente reconhecidos, a todas as pessoas que se dignaram assistir à missa do 7.º dia.

Ovar, 4 de junho de 1898.

AGRADECIMENTO

Manoel Antonio Lopes, João Antonio Lopes, João Baptista d'Assumpção, Manoel Baptista Lopes e toda a familia, summamente penhorados para com todas as pessoas que se dignaram darlhes cumprimentos de pezames por occasião do passamento de sua chorada mãe, sogra e avó—Anna de Rezende, e que igualmente a acompanharam á sua ultima morada, veem por este meio agradecer a todos tantas provas recebidas e testemunhar-lhes a sua eterna gratidão.

Ovar, 4 de junho de 1898

ANNUNCIOS

Venda de caza

Quem quizer comprar a caza n.º 64 da rua dos Ferradores, falle com Anna de Oliveira Mendes, da mesma rua.

Editos

2.ª publicação

No juizo commercial de Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, na acção para pagamento de duas letras, uma de 50$000 reis e outra de 295$000 reis, aceites pelo fallecido Padre Manuel Rodrigues da Graça, do logar do Sobral, de Ovar, juros da mora custas e procuradoria, intentada por Bernardino de Sá Ribeiro, solteiro, proprietario e negociante, do logar da Ponte Nova, freguezia d'Ovar, contra Anna Francisca dos Prazeres, solteira, do dito logar do Sobral, D. Maria Augusta do Ceu Riffa e marido, da villa de Albergaria a Velha, e D. Henriquete Christina da Costa Riffa e marido, da villa da Feira, como herdeiros do referido Padre Graça, e contra os interessados incertos que se julguem com direito à mesma herança, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os mesmos interessados incertos, para na segunda audiencia d'este juizo, findo o prazo dos editos, verem accusar a citação e fallarem aos termos da dita acção.

Ovar, 30 de Maio de 1898.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

Editos

2.ª publicação

Pelo Juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão Frederico Abragão, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação do annuncio no «Diario do Governo», e nos termos do § 2.º do artigo 693 do Codigo do Processo, citando os credores incertos da herança deixada por Maria Francisca, solteira, creada de servir, fallecida no logar dos Castanheiros de Esmoriz, d'esta comarca, para apresentarem as suas reclamações.

Ovar, 14 de Maio de 1898.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Editos

2.ª publicação

No juizo commercial de Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, na acção para pagamento d'uma letra de 70$000 reis, aceita pelo Padre Manoel Rodrigues da Graça, do logar do Sobral, de Ovar, juros da mora, custas e procuradoria, intentada por José Fernandes Jorge, viuvo, lavrador, do logar da Murteira, freguezia de Arada, contra Anna Francisca dos Prazeres, solteira, do dito logar do Sobral, D. Maria Augusta do Ceu Riffa e marido, da villa de Albergaria a Velha, e D. Henriqueta Christina da Costa Riffa e marido, da villa da Feira, como herdeiros do referido Padre Graça, e contra os interessados incertos que se julgarem com direito á mesma herança, correm editos de trinta dias citando os mesmos incertos para na segunda audiencia d'este juizo, findo o prazo dos editos, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», verem accusar a citação e fallarem aos termos da dita acção.

Ovar, 30 de Março de 1898.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consugeral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de odas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

AS COSTUREIRAS

não devem renovar as suas assignaturas antes de terem visto o novo jornal de modas *"A Moda Elegante"*

As Agencias de Jornaes

podem dirigir os pedidos de representação á administração da "MODA ELEGANTE" em Paris, 96, boulevard Montparnasse.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Largo de Santo Antonio da Sé, 19—Lisboa

OPPERAÇÕES D'ESTA COMPANHIA

«Emprestimos hypothecarios a longo prazo» de 15 a 60 annos em obrigações prediaes a juro de 4, 4 1/2, 5, e 6 % e a pagar em prestações semestraes no 1.º de Abril e Outubro de cada anno.

Estas prestações são calculadas por fórma a comprehender, juro, commissão e amortisação, de modo que, findo o prazo porque se contractou o emprestimo, e pagas nos vencimentos as prestações respectivas á quantia levantada, o mutuario nada deve, e tem assim solvido com a maior facilidade o seu compromisso.

«Emprestimos hypothecarios a curto prazo e em dinheiro» pelo modico juro de 5 4/5, comprehendendo já a comissão.

O prazo d'estes emprestimos é de 1 a 9 annos e pódem fazer-se de qualquer quantia acima de 90$000 reis.

Esta fórma d'operações é de subida vantagem para os commerciantes ou industriaes proprietarios.

Fornecem-se propostas e tabellas impressas e dão-se quaesquer outros esclarecimentos, verbalmente ou por escripto, na séde da Companhia ou suas agencias.

AGENCIAS

A Companhia tem em todos os districtos do Reino e Ilhas Adjacentes os seus agentes que dão completos esclarecimentos sobre todas as operações da Companhia.

No Porto tem uma delegação montada de forma a prestar, com a maior rapidez, solução a qualquer das operações da Companhia.

Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India.

Cada mez um fasciculo contendo uma carta geographia cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de 4 paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Pedidos á Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal, Rua da Boa Vista, 62, 1.º Esq.—Lisboa.

Assigna-se tambem n'esta villa, em casa do sr. Silva Cerveira.

NOVIDADE LITTERARIA—ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação e edição de luxo em papel de grande formato illustrado com finissimas gravuras francezas

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 reis por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochura 300 reis.

Dois brindes a cada assignante

Viagem de Vasco da Gama á India

Pedidos aos editores, Belem & C.ª, 26, Rua do Marechal Saldanha—Lisboa.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encrarega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, particpações de casamento, programmas, circulares, facura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO
DE

XAVIER DE MONTEPIN

Auctor dos romances—A Mulher do Saltimbanco, Martyrio e Cynismo, As Doidas de Paris, O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma Herança, As Mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, As Victimas da Loucura e Crimes de uma Associação Secreta=publicados por esta empreza.

Versão de J. de Magalhães—Dois brindes a cada assignante

1.º brinde no fim do primeiro volume:

PANORAMA DA CIDADE DE LISBOA

2.º brinde a distribuir no fim da obra

PANORAMA DA CIDADE DO PORTO

Assignaturas—Cada semana serão distribuidas 3 folhas (grande formato) illustradas com 3 gravuras e uma capa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega,—Cada série de 15 folhas illustradas, em brochura, 300 reis.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26. Lisboa.

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura nacional

Proprietario e director

DR. ANTONIO JOSÈ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revita Agricola» é distribuida na ultima emana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 pagina de texto, intercallado com photogravuras, phototypias e gravuras de animaes domesticos, alfaias agricolas, etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha	3$000 reis
Provincias ultramarinas	4$000 reis
Brazil (moeda forte)	7$000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fasciculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até aviso em contrario.

Não se acceitam assignaturas por menos d'um anno, contando-se estas sempre desde janeiro.

Redacção e Administração, Praça do Marquez de Pombal, 111—Porto.

Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos, 8 e 10=Porto.

O DOMINGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades,
villas e freguezias do reino,

Condicções de assignatura

Série de 26 numeros . . .	500 reis
Idem de 52 numeros . . .	900 reis

A correspondencia deve ser derigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º=Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4$000 reis; seis mezes 2$100 reis; tres mezes 1$100 reis; numero aulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular deverá ser dirigivda a Guillard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua Aurea, 1º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, á qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer==O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de mancira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

VermifuGo deB.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS».—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Gassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chà, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chà, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Cassels e C.ª Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia, Largo de S. Pedro, n.ºs 26 e 27—OVAR.